

Aberturas setoriais do IBC-Br

Desde abril de 2025, o Banco Central do Brasil (BC) passou a divulgar aberturas setoriais do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), que, assim como o indicador original, têm frequência mensal. A comparação entre as taxas de variação trimestral do IBC-Br, cujo cálculo se baseia em um conjunto mais limitado de informações, e das séries equivalentes das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), que são a principal referência para mensuração da atividade, mostra boa aderência do indicador do BC aos dados oficiais publicados pelo IBGE.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), divulgado desde março de 2010, tem como objetivo mensurar a evolução da atividade econômica do país de forma mais tempestiva e contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária. Trata-se de um indicador de periodicidade mensal que incorpora variáveis consideradas como *proxies* para o desempenho dos diversos setores da economia.¹ A partir de abril de 2025, o Banco Central passou a divulgar dados setoriais do IBC-Br, ampliando o conjunto de informações para os usuários que já utilizam o indicador agregado. Esse box apresenta as séries divulgadas e faz uma comparação entre as taxas de variação trimestrais do IBC-Br e suas correspondentes das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A nova divulgação incluiu as séries dos três grandes setores da economia (Agropecuária, Indústria e Serviços), além da série de Impostos (Gráfico 1). Adicionalmente, foi disponibilizada uma medida da atividade econômica excluindo-se o setor de Agropecuária, o IBC-Br ex-Agropecuária (Gráfico 2), uma vez que o setor primário possui dinâmica menos correlacionada com o ciclo econômico. As novas séries têm início em janeiro de 2003, como já ocorre com o IBC-Br, e são divulgadas sem e com ajuste sazonal.² Os números-índices de todas as séries do IBC-Br passaram a ter como base o ano de 2022, o que difere da série do IBC-Br divulgada até março de 2025, que tinha como base o ano de 2002.³

Gráfico 1 – IBC-Br e componentes

2022 = 100, a.s.

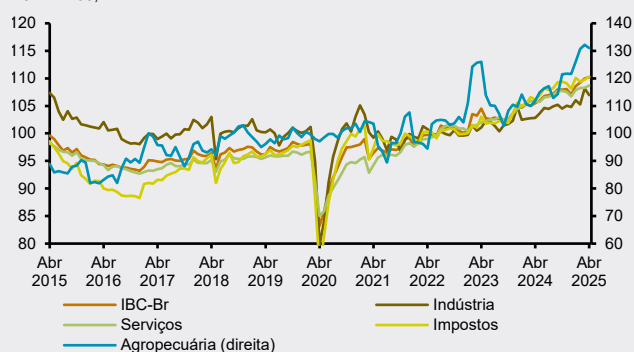


Gráfico 2 – IBC-Br e IBC-Br ex-agropecuária

2022 = 100, a.s.



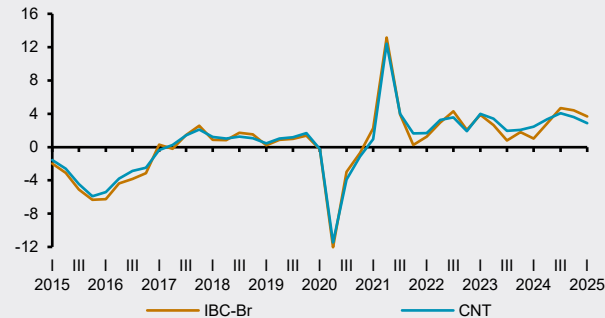
- 1/ Para detalhes da metodologia do IBC-Br, ver os boxes [Índice de Atividade Econômica do Banco Central \(IBC-Br\)](#) no Relatório de Inflação de março de 2010, [Índice de Atividade Econômica do Banco Central \(IBC-Br\) – revisão metodológica](#) no Relatório de Inflação de março de 2016.
- 2/ As séries estão disponíveis na Tabela 1 dos Indicadores Seleccionados (<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresseleccionados>) e no Sistema Gerenciador de Séries Temporais – SGS (https://www3.bcb.gov.br/sqspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=p_repararTelaLocalizarSeries). As especificações do ajuste sazonal das novas séries e a atualização da especificação do ajuste sazonal do IBC-Br podem ser encontradas nos metadados das séries no SGS. As séries são divulgadas com os seguintes códigos no SGS:
 - IBC-Br sem e com ajuste sazonal (24363 e 24364, mesmos códigos já utilizados);
 - IBC-Br Agropecuária sem e com ajuste sazonal (29601 e 29602);
 - IBC-Br Indústria sem e com ajuste sazonal (29603 e 29604);
 - IBC-Br Serviços sem e com ajuste sazonal (29605 e 29606);
 - IBC-Br Ex-Agropecuária sem e com ajuste sazonal (29607 e 29608);
 - IBC-Br Impostos sem e com ajuste sazonal (29609 e 29610).
- 3/ As séries são normalizadas de forma que a média do ano-base é igual a 100. Importante notar que a mudança de ano-base não altera as taxas de variação dos indicadores econômicos.

Uma vez que o IBC-Br é uma medida síntese da atividade econômica e sua metodologia tem como referência o Sistema de Contas Nacionais (SCN) do IBGE, usualmente sua taxa de crescimento é comparada à do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, apesar das semelhanças metodológicas, é importante observar que as séries do IBC-Br e seus componentes são calculadas a partir de um conjunto mais restrito de informações e, conseqüentemente, são menos abrangentes do que as usadas pelo IBGE no cômputo das CNT, que são a medida oficial de mensuração da atividade econômica em frequência trimestral.⁴

Mesmo com essas limitações, o IBC-Br tem permitido avaliar a tendência da atividade econômica de forma mais tempestiva. Todos os exercícios apresentados a seguir neste box foram realizados com dados em tempo real, ou seja, conforme calculados e divulgados em cada trimestre. Para as aberturas do IBC-Br, que passaram a ser publicadas apenas em abril de 2025, foram consideradas as séries que representam etapas intermediárias de cálculo utilizadas no cômputo do IBC-Br de cada publicação. Os Gráficos 3 e 4 comparam as taxas de variação trimestrais interanuais das séries do IBC-Br com as taxas equivalentes das CNT entre o primeiro trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2025. As taxas de variação do IBC-Br apresentam divergências localizadas em relação às das CNT, mas as trajetórias das duas séries são similares. No período da amostra, a diferença absoluta média das taxas do IBC-Br foi igual a 0,55 p.p., equivalente a 15% do desvio-padrão das taxas de variação do PIB (Tabela 1).

Gráfico 3 – IBC-Br e PIB

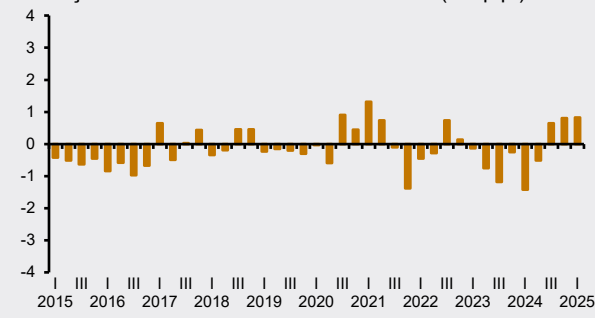
Var % tri / tri-4



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 4 – IBC-Br

Diferença da Var % tri / tri-4 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



Fontes: BC e IBGE

Tabela 1 – Diferenças da variação trimestral do IBC-Br em relação às CNT

Discriminação	Dados observados - Var. Tri/Tri-4			Dados dessazonalizados - Var. Tri/Tri-1		
	DP	DAM	DAM/DP	DP	DAM	DAM/DP
IBC-Br	3,76	0,55	0,15	2,19	0,50	0,23
Agropecuária	6,36	3,54	0,56	5,33	3,08	0,58
Indústria	4,52	1,10	0,24	3,23	0,91	0,28
Serviços	3,60	0,43	0,12	2,01	0,33	0,17
Impostos	5,54	1,14	0,20	...	...	...

Fontes: BC e IBGE

Observações:

- 1 - Exercícios realizados com dados em tempo real, no período de 2015-I a 2025-I.
- 2 - DP: Desvio- Padrão das variações da série equivalente das CNT.
- 3 - DAM: Diferença Absoluta Média das variações trimestrais do IBC-Br em relação às das CNT.

Nas aberturas setoriais, em geral, há maior divergência entre as taxas de variação das séries do IBC-Br e as das CNT (Gráficos 5 a 12 e Tabela 1). Isso pode estar associado às restrições do painel de informações disponíveis no cálculo do IBC-Br e à maior volatilidade dos indicadores econômicos em níveis mais desagregados. Na Agropecuária, setor no qual as taxas de variação apresentam maior volatilidade, a diferença absoluta média do IBC-Br foi de 3,54 p.p., equivalente a 56% do desvio-padrão das taxas de variação das CNT. Nas séries da

4/ Para uma discussão sobre as diferenças e limitações metodológicas do IBC-Br em relação às Contas Nacionais, ver o box [Aspectos metodológicos e comparações dos comportamentos do IBC-Br e do PIB](#) no Relatório de Inflação de março de 2018.

Indústria e dos Impostos, essa diferença cai para 1,10 p.p. e 1,14 p.p., respectivamente, um pouco acima de 20% dos desvios-padrão das séries equivalentes das CNT. No setor de Serviços, que apresenta menor volatilidade nas taxas de variação interanual, a diferença média do IBC-Br ficou em 0,43 p.p., correspondendo a apenas 12% do desvio-padrão das taxas de variação das CNT. Portanto, neste critério de variação interanual e na amostra analisada, o IBC-Br para o setor de serviços tem uma acurácia em relação ao seu equivalente nas CNT similar à que o IBC-Br agregado tem em relação ao PIB.

Gráfico 5 – Agropecuária

Var % tri / tri-4

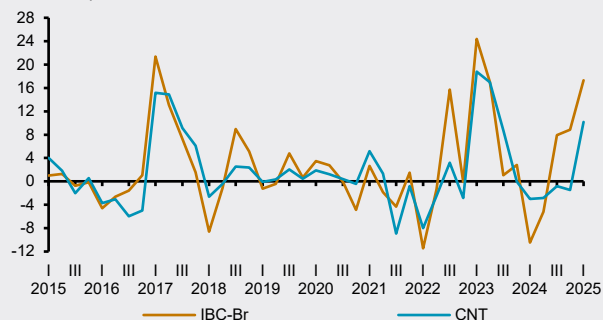


Gráfico 6 – Agropecuária

Diferença da Var % tri / tri-4 do IBC-Br e CNT (em p.p.)

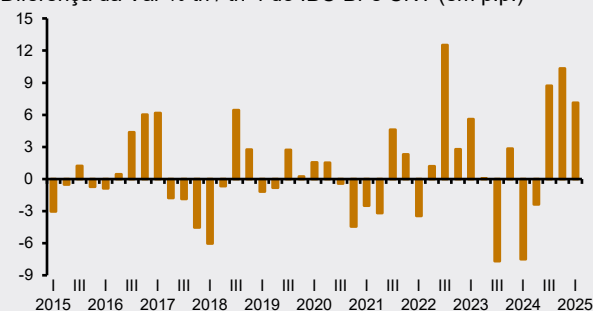


Gráfico 7 – Indústria

Var % tri / tri-4

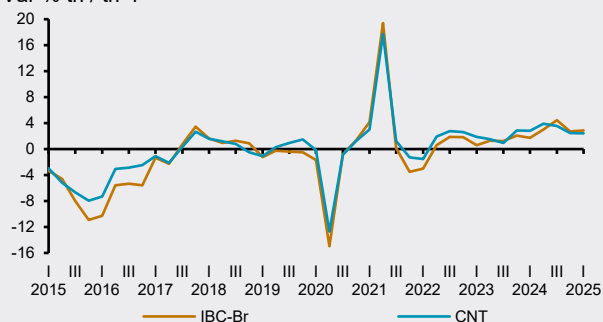


Gráfico 8 – Indústria

Diferença da Var % tri / tri-4 do IBC-Br e CNT (em p.p.)

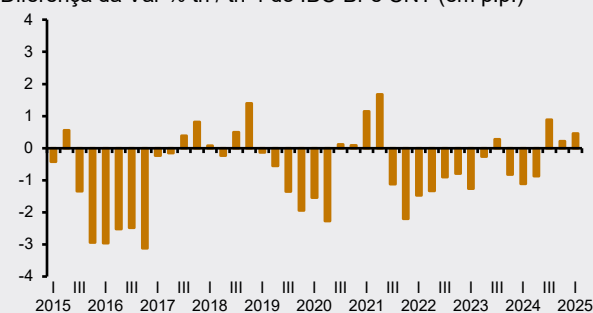


Gráfico 9 – Serviços

Var % tri / tri-4

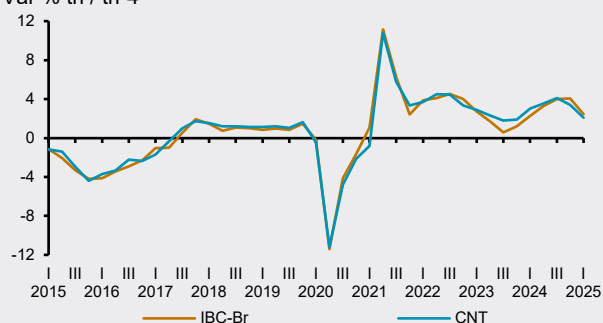


Gráfico 10 – Serviços

Diferença da Var % tri / tri-4 do IBC-Br e CNT (em p.p.)

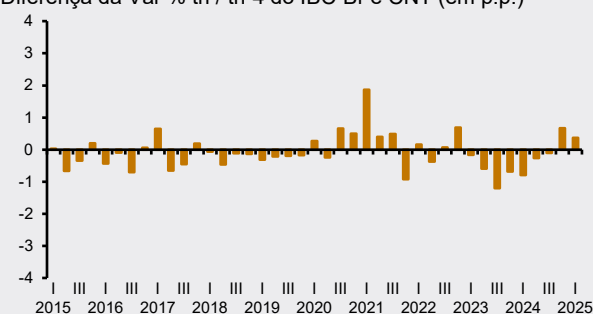
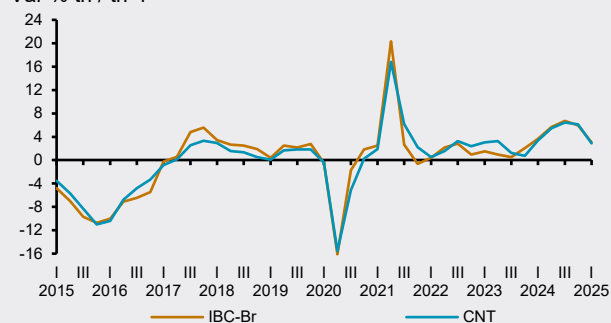


Gráfico 11 – Impostos

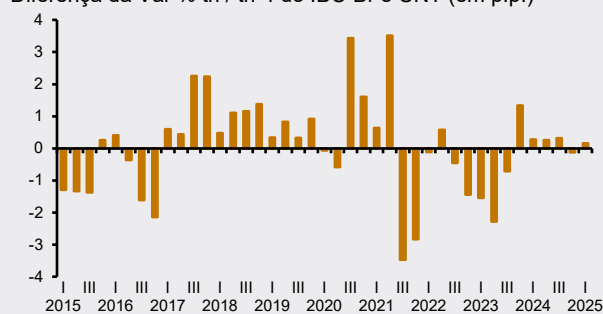
Var % tri / tri-4



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 12 – Impostos

Diferença da Var % tri / tri-4 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



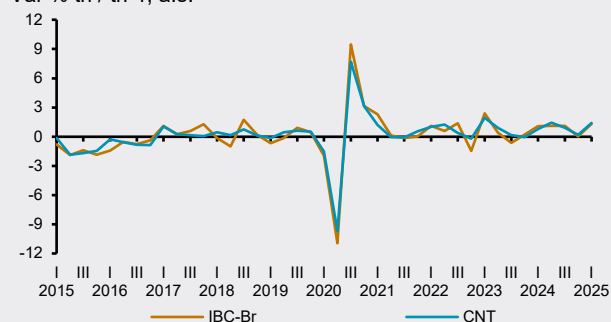
Fontes: BC e IBGE

A comparação entre as taxas de variação trimestrais das séries do IBC-Br e das CNT também pode ser feita considerando-se dados com ajuste sazonal. Em geral, a análise da atividade econômica de curto prazo é realizada com dados dessazonalizados. Para a obtenção destes, são removidos efeitos sazonais e de calendário das séries originais observadas, o que permite a comparação adequada dos dados de um período com o de outro imediatamente anterior. Mais uma vez, é importante salientar que os métodos de ajuste sazonal do IBC-Br e das CNT são diferentes, o que introduz mais uma fonte de divergências nos resultados obtidos, demandando maior cautela na comparação das taxas de variação na margem de ambas as séries.⁵

Os Gráficos 13 a 20 comparam as taxas de variação trimestrais com ajuste sazonal das séries do IBC-Br e das CNT. Assim como nos dados observados, há diferenças significativas em alguns trimestres no período mostrado, que sinalizam comportamentos divergentes da economia na margem. Essas diferenças se acentuam nos dados setoriais,⁶ em especial na Agropecuária e na Indústria. Parte dessas divergências pode estar associada, como já referido, às diferenças no método de dessazonalização de cada série no IBC-Br e nas CNT.

Gráfico 13 – IBC-Br e PIB

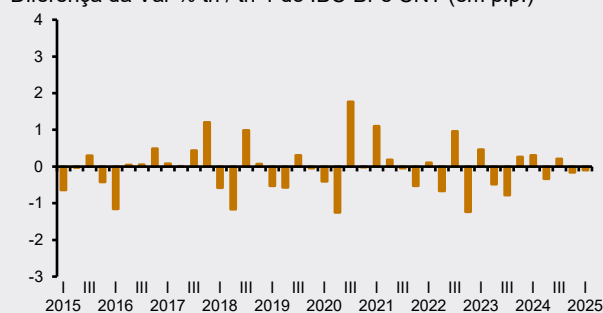
Var % tri / tri-1, a.s.



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 14 – IBC-Br

Diferença da Var % tri / tri-1 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



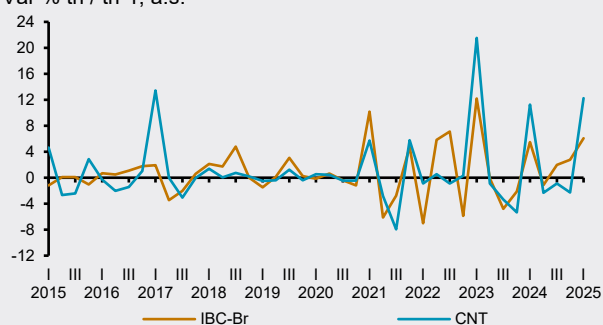
Fontes: BC e IBGE

5/ Além das diferenças nas especificações, as séries apresentam frequência e tamanho da amostra diferentes, o que também afeta os resultados do ajuste sazonal. Informações sobre o procedimento adotado pelo IBGE para o ajuste sazonal das séries das CNT podem ser obtidas em [relatório metodológico do IBGE](#), enquanto as especificações para o ajuste sazonal do IBC-Br e de seus componentes estão disponíveis nos metadados das séries no SGS.

6/ O IBGE não realiza o ajuste sazonal da série de impostos das CNT.

Gráfico 15 – Agropecuária

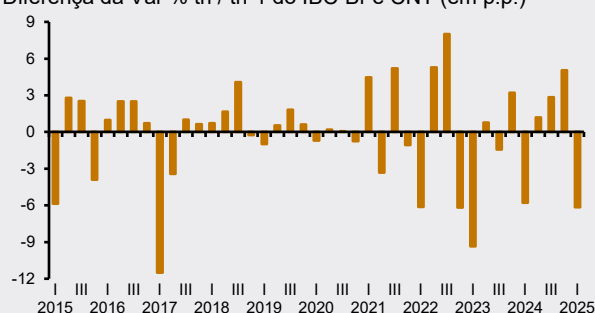
Var % tri / tri-1, a.s.



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 16 – Agropecuária

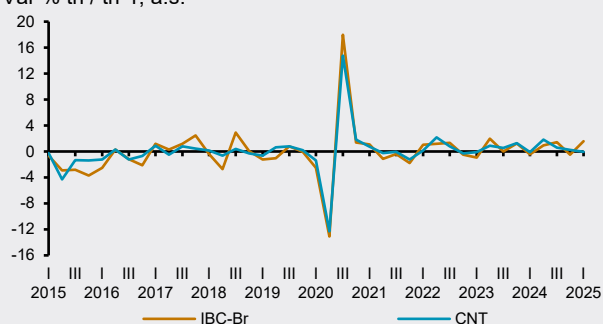
Diferença da Var % tri / tri-1 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 17 – Indústria

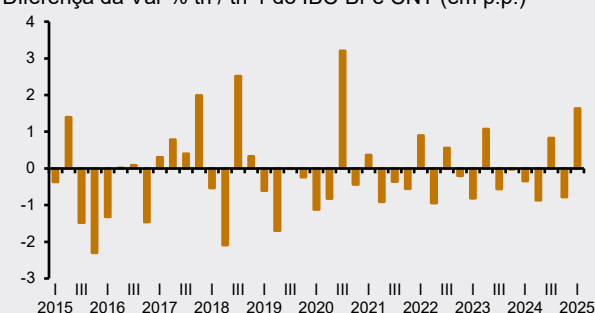
Var % tri / tri-1, a.s.



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 18 – Indústria

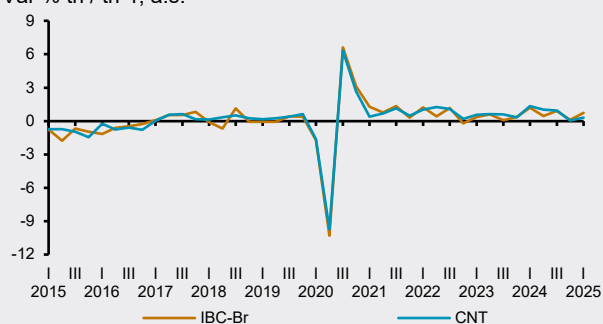
Diferença da Var % tri / tri-1 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 19 – Serviços

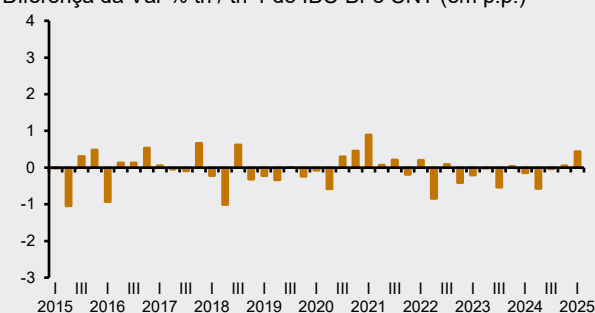
Var % tri / tri-1, a.s.



Fontes: BC e IBGE

Gráfico 20 – Serviços

Diferença da Var % tri / tri-1 do IBC-Br e CNT (em p.p.)



Fontes: BC e IBGE

Como se pode observar na segunda parte da Tabela 1, entre o primeiro trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2025, a diferença absoluta média das variações trimestrais na margem do IBC-Br em relação às das CNT foi de 0,50 p.p., ligeiramente abaixo da diferença observada nas taxas interanuais. Nos dados setoriais, também se observa redução no erro médio cometido pelo IBC-Br. Todavia, as taxas de variação das séries do IBC-Br com ajuste sazonal apresentam diferenças relativamente maiores quando comparadas com o desvio-padrão das taxas das respectivas séries das CNT.⁷

Em suma, este boxe apresentou as novas séries do IBC-Br divulgadas pelo BC a partir de abril de 2025 e uma comparação entre as taxas de variação trimestral do IBC-Br e seus componentes e as das séries equivalentes das CNT publicadas pelo IBGE, medidas oficiais da evolução da economia em frequência trimestral. Apesar

7/ Adicionalmente, foi realizado exercício aplicando o método de ajuste sazonal das CNT às séries do IBC-Br e às das CNT, ajustando o tamanho da amostra das CNT para que começassem no 1º trimestre de 2003, assim como as séries do IBC-Br. A diferença absoluta média encontrada entre as taxas de variação trimestral do IBC-Br e das CNT é de mesma magnitude daquelas mostradas na segunda parte da Tabela 1, sugerindo que o método de ajuste sazonal não é a causa principal das discrepâncias na margem entre os indicadores.

de suas limitações e diferenças metodológicas, o IBC-Br tem cumprido seu papel de ajudar na avaliação dos movimentos de curto prazo da economia de forma mais tempestiva, dada sua divulgação mensal, auxiliando nas decisões de política monetária.